

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TUTORES DE CÃES QUE SÃO ATENDIDOS NA SEÇÃO DE CONTROLE DE ZONÓSES DE IPATINGA PARA REALIZAÇÃO DO TESTE RÁPIDO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Richelly Caroline Pereira REIS (Unileste); Isamara Kênnia Alvarenga CARVALHO (Unileste); Ana Paula Vieira ALVES (Unileste); Amanda de Barros MARTINS (Unileste)

Introdução: A leishmaniose é classificada como uma enfermidade prioritária ao controle, sendo uma importante zoonose que tem atingido cada vez mais indivíduos, intensificada pela presença do reservatório canino no meio urbano, principalmente os assintomáticos. Estudos correlacionando fatores de vulnerabilidade social com alta na incidência de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) já foram descritos no Brasil. Devido à elevada casuística da LVC no município de Ipatinga- Minas Gerais, sendo considerada uma região endêmica, observou-se a necessidade de delineamento do nível de instrução para promoção de conhecimento sobre prevenção da doença, baseado no perfil dos tutores. **Objetivo:** O presente trabalho busca caracterizar o perfil dos tutores de cães atendidos na Seção de Controle de Zoonose (SCZ) em Ipatinga-MG para realização do teste rápido de LVC, através de questionário aplicado aos mesmos para mensuração do nível de informação a respeito da doença e dos métodos de prevenção. **Metodologia:** A pesquisa aconteceu na Seção de Controle de Zoonoses de Ipatinga – MG, no período de junho a agosto de 2022, de 07:00h as 16:00h. Constituiu na coleta de dados, por meio de entrevista realizada com 100 tutores de cães, e utilizado um questionário contendo perguntas que caracterizavam o perfil do tutor pelo conhecimento da doença. As principais variáveis consideradas para esse trabalho foram: se conheciam/ouviam falar sobre a doença, quais/quantos métodos de prevenção no animal conheciam, noção sobre prevenção ambiental e frequência da realização do teste naquele animal, sendo utilizada análise estatística descritiva para apresentação dos dados. **Resultados:** Na Seção de Controle de Zoonoses, durante a realização da coleta de Dados, 100 tutores de cães que procuravam o setor para realização do TR- DPP (Teste rápido para LVC) foram abordados e um questionário aplicado sobre o conhecimento da doença e as formas de prevenção, visto que Ipatinga é uma cidade endêmica para a doença e possui casos em humanos desde 2011. Quando indagados sobre o conhecimento da doença, 46% relataram ter conhecimento, enquanto 54% disseram não conhecer. Dos que possuíam conhecimento sobre a doença, quando relacionado aos meios de prevenção física, apenas 25% conheciam o manejo ambiental como método de prevenção e, 75% desconhecem. Em relação aos métodos de prevenção químico, que são utilizados diretamente nos animais, 28,26% conhecem apenas coleira, 19,57% conhecem sobre coleira e vacina, 15,22% conhecem ou já ouviram falar sobre coleira e spray, 13,04% conhecem ou já ouviram falar sobre coleira, spray e vacina, 17,4% conhecem somente a vacina, 6,52% conhecem apenas sobre spray e 0% conhece sobre pour-on. Identificou-se que muitos tutores desconheciam sobre prevenção ambiental da LVC além baixo conhecimento de prevenção no animal; também se verificou que mais da metade da população sequer sabia sobre a doença. **Conclusão:** Apesar da ampla disseminação da doença, as pessoas ainda não estão cientes dos métodos de prevenção física e química da LVC, o que provavelmente tem contribuído para que a doença não seja controlada. A partir disso, novos métodos de informar a população devem ser repensados.

Palavras-chave: Leishmaniose. Conhecimento. Prevenção.